



“Agora Inês é morta”, a sustentabilidade da agricultura brasileira ameaçada



Dr. Claudio A. Spadotto

Gerente - Geral da
Embrapa Gestão
Territorial

Há um ano no Fórum da Abag, em Piracicaba (SP), diante de uma seleta plateia, tive a oportunidade de chamar a atenção para as implicações da concentração geográfica da produção agropecuária, citando, entre elas, a ocorrência de pragas e doenças. Um exemplo destacado foi a enorme concentração da cultura do algodão no oeste baiano, região de Barreiras, onde são produzidos em torno de 25% do algodão nacional. O mesmo tipo de alerta, citando outros produtos agropecuários, foi dado em outros artigos nossos na mídia.

O Brasil ocupa posição de destaque na produção agroindustrial. Os diversos elos das cadeias produtivas da agricultura brasileira respondem por volta de um quarto do PIB (Produto Interno Bruto), garantem o superávit da balança comercial ano após ano e são responsáveis pela geração de mais de um terço dos empregos no país. Além do incremento da produção ter sido baseado, em grande parte, no aumento da produtividade, o que poupa terra, no sentido contrário ao desmatamento. Como exemplo, entre 1950 e 2006, ganhos de produtividade na pecuária brasileira pouparam 525 milhões de hectares. Importância incontestável, portanto.

Estudos mostram que dez novas pragas estão na iminência de entrar no país e que em torno de 600 espécies de pragas quarentenárias (que ainda não estão no país ou ocorrem em regiões delimitadas) têm potencial de causar danos significativos à agricultura brasileira, com as implicações para o Brasil e o mundo que daí advém.

Essas pragas podem chegar ao Brasil, vindas de países vizinhos, através das nossas fronteiras, ou mesmo de países distantes, chegando pelos portos e aeroportos. A proximidade dessas vias de acesso expõe algumas das nossas lavouras e criações, da mesma forma que a concentração geográfica de alguns rebanhos e produtos da nossa agropecuária facilita a proliferação de pragas introduzidas (passiva ou ativamente) e potencializa os danos.

De alguns meses para cá estamos lidando com os prejuízos causados pela lagarta *Helicoverpa*, que foi inicialmente detectada, onde? Em lavouras de algodão na região de Barreiras (BA). Hoje essa praga é problema, um grande problema, em outras culturas agrícolas e em outras regiões do país. Poderíamos dizer que “agora Inês é morta”.

Na verdade, agora temos muito o que fazer, mas reagindo, infelizmente. Até quando vamos reagir? Precisamos melhorar nossa capacidade de antever e agir preventivamente a ameaças de pragas e, diante da dinâmica da agropecuária no espaço geográfico e ao longo do tempo, a gestão dos riscos fitossanitários e zoonossanitários, em base territorial, torna-se imprescindível.

Leia também

Ocupação e uso do solo: Gestão Territorial
Disponível em: < http://www.sgte.embrapa.br/institucional/publicacao/201211_Agroanalysis.pdf >

Como citar este artigo

SPADOTTO, C. A. “Agora Inês é morta”: a sustentabilidade da agricultura brasileira ameaçada. Campinas: Embrapa Gestão Territorial, 2013. (Embrapa Gestão Territorial. Artigo de Divulgação na Mídia, 5). Disponível em: <<http://www.sgte.embrapa.br/institucional/publicacao/midia.html>>.